

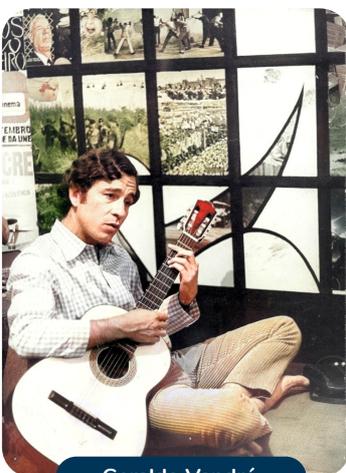


A CONTRACULTURA NO BRASIL



NA ARTE A CONTESTAÇÃO

Durante a Ditadura Civil-Militar brasileira, a cultura foi um importante campo de resistência. Foi através da arte, principalmente musical, que artistas da MPB (Música Popular Brasileira) como Geraldo Vandré, Chico Buarque, Caetano Veloso, Gilberto Gil e outros, denunciavam o autoritarismo do regime militar.



Geraldo Vandré

Uma das canções mais emblemáticas neste sentido é Pra não Dizer que não Falei das Flores, de Geraldo Vandré, que ficou em segundo lugar no Festival da Canção de 1968. Ainda no mesmo ano, com a edição do AI-5, o cantor exilou-se para fugir da repressão da ditadura.

A letra da música conclamava a população a tomar uma atitude proativa contra a ditadura militar, e por muitos anos essa canção foi censurada. A música foi propositalmente feita com uma letra simples e de rima fácil para que pudesse ser cantada nas passeatas que se faziam no ano de 1968.



Há soldados armados, amados ou não
Quase todos perdidos, de armas na mão
Nos quartéis lhes ensinam uma antiga lição
De morrer pela pátria e viver sem razão

Pra não Dizer que não Falei das Flores - Geraldo Vandré

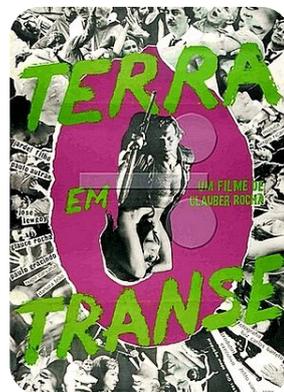
A ERA DOS FESTIVAIS

Boa parte das canções e manifestações culturais desse período eram apresentadas nos chamados Festivais de Música, que eram transmitidos pela TV Record e TV Globo. Além disso, havia também os artistas ligados aos Centro Popular de Cultura da UNE (União Nacional dos Estudantes), que apesar de ter tido curto tempo de existência (1962-1964), projetou artistas e intelectuais dos mais diversos campos e estilos como Nara Leão, Zé Ketti, João do Vale, Ferreira Gullar e Cacá Diegues.

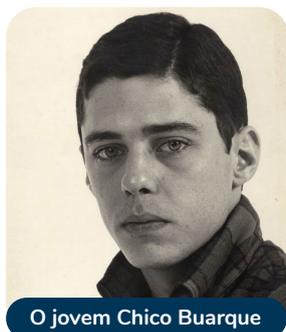


CINEMA DE GLAUBER ROCHA

No cinema, o período ficou marcado pelos filmes de Glauber Rocha, que além de adotar uma estética realista que ressaltava as contradições do meio urbano e rural brasileiro, ainda teceu várias críticas sociais e políticas através da arte. Neste sentido, um dos filmes mais emblemáticos foi Terra em Transe, de 1967, que através de uma história fictícia apresenta uma parábola da história política brasileira na década de 1960.



OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS



O jovem Chico Buarque

Evidentemente, ocorreram outras manifestações culturais importantes, como por exemplo, o Teatro Oficina, uma companhia teatral fundada por um grupo de estudantes de Direito de São Paulo, e que encenou peças importantes e de cunho político, filosófico e de vanguarda, como o Rei da Vela,

Ainda dentro do campo teatral, Chico Buarque escreveu uma peça chamada Roda Viva, que estreou em 1968 e foi proibida



pela censura do regime militar devido ao seu conteúdo subversivo. Aliás, Chico Buarque foi um dos artistas que mais compôs músicas com mensagens contra a ditadura, muitas vezes de forma velada, como é o caso de Cálice e Apesar de Você.

A TROPICÁLIA

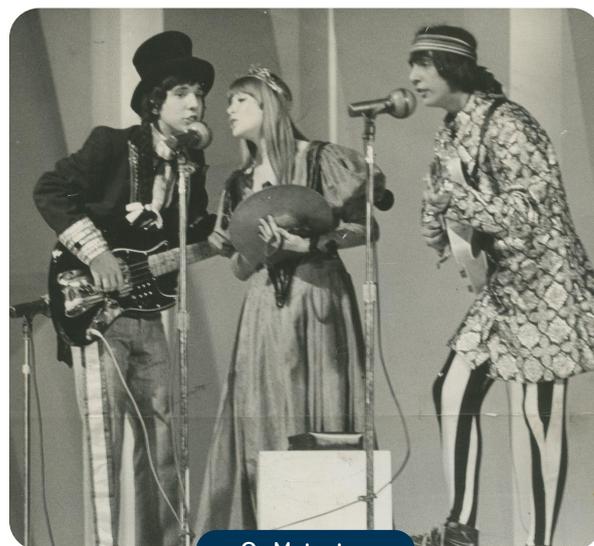
Dentre as manifestações culturais da década de 1960 no Brasil, uma das mais interessantes foi a Tropicália, que misturava elementos nacionais regionais (frevo, baião e samba) e internacionais, como o rock. Além disso, a tropicália também se destacava pela irreverência e pela improvisação. Já politicamente, o movimento criticava tanto a direita no poder quanto a esquerda nacionalista.

Esteticamente, os tropicalistas lembravam muito os hippies com as suas roupas largas e coloridas, que misturavam vários elementos de diferentes épocas e culturas. Aliado a isso, a distorção das guitarras elétricas, que foram introduzidas por eles na música brasileira.

Entre os artistas que fizeram parte da tropicália podemos citar Caetano Veloso, Gilberto Gil, Os Mutantes, Hélio Oiticica, Tom Zé e Gal Costa. Mas o álbum mais significativo do movimento foi Tropicália ou Panis et Circensis.



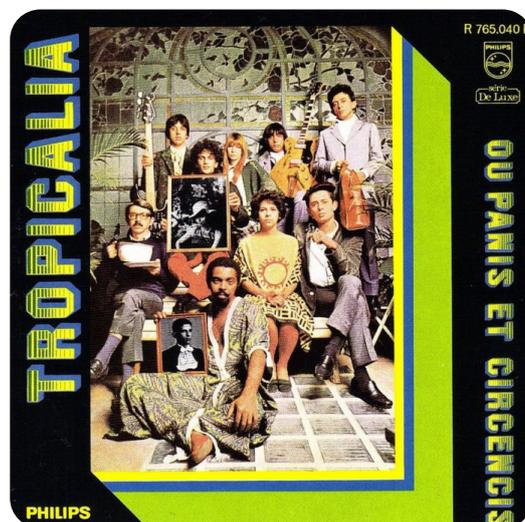
Caetano Veloso e Gilberto Gil



Os Mutantes

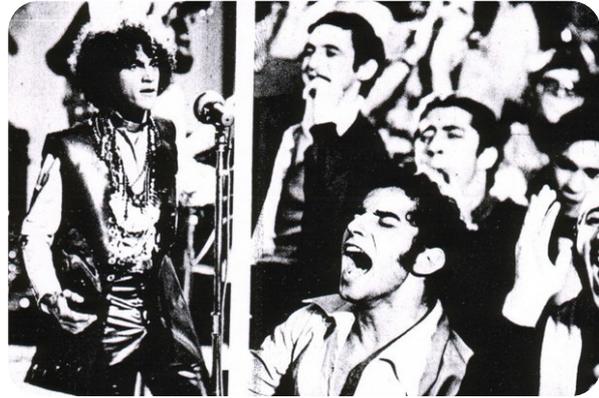
“Na mão direita tem uma roseira
Autenticando eterna primavera
E no jardim os urubus passeiam
A tarde inteira entre os girassóis”

Tropicália - Caetano Veloso





VAIAS À TROPICÁLIA



Caetano Veloso foi um dos artistas mais polêmicos da Tropicália. As suas apresentações chocavam não somente os grupos de direita, mas também a esquerda. Em uma apresentação no ano de 1968, no Teatro da PUC-SP, Caetano Veloso foi vaiado pelo público por causa da música *É Proibido Proibir*. Após ser vaiado, Caetano disse:

“Essa é a juventude que quer tomar o poder? Se vocês forem em política como são em estética, estamos perdidos.”



Aliás, o ano de 1968 é o mesmo no qual foi lançado o AI-5 que endureceu o regime militar e pode ser considerado um golpe dentro do golpe. Poucos dias depois dessa lei, tanto Caetano Veloso quanto Gilberto Gil foram presos e depois exilados. Anos depois, em 1992, Caetano faria uma apresentação musical histórica em Realengo, bem próximo ao quartel onde esteve preso com Gil.

ANOTAÇÕES
